

Estoques estão acabando

Uma nova peregrinação já pode ser somada às tantas que integram atualmente o cotidiano da dona-de-casa: a busca ao material escolar. Dificilmente a mãe ou o pai conseguirá completar a relação pedida pelo colégio em uma única papelaria, pois no momento faltam cadernos, agendas, cartolinas, tintas e alguns livros didáticos e a médio prazo podem desaparecer das prateleiras dessas lojas cola, borracha, lápis e uma infinidade de objetos de papelaria.

O atacadista Eustáquio Elias, proprietário da ABC Papelaria, esclarece o motivo: "80 por cento da mercadoria comprada para este início de ano não foi entregue. Estamos trabalhando com o estoque". Neste mesmo mês em 1986 ele soltou um encarte no **CORREIO BRAZILIENSE** anunciando todo o material disponível em seu estabelecimento e o preço. Hoje esta medida seria inviável pois ele não conseguiria atender a todos os consumidores que lhe procurasse.

Desde junho Eustáquio Elias começou a sentir a escassez de material na praça e tentou se prevenir. Mas como a partir do dia 15 de janeiro as vendas cresceram em 70 por cento, tanto no varejo como diretamente ao consumidor, o atacadista viu seu estoque esvaziar-se rapidamente. Na Casa do Colegiar (706/7 norte) a gerente Fátima (omitiu seu sobrenome) não faz rodeios ao informar que faltam, principalmente, cadernos, pastas e cartolinas.

"O proprietário esteve em São Paulo na semana passada e não encontrou toda a mercadoria que queria e o que achou estava



Para a criança, diversão

custando o dobro do preço do balcão", denunciou Fátima. No momento a Casa do Colegiar trabalha com o material que tem no estoque, que apesar de bem abastecido poderá ficar a zero antes do fim do mês.

Indagada sobre a utilidade de todos os itens que formam as listas, Fátima preferiu não opinar. "Uma mãe pode avaliar melhor do que eu", diz. Já Eustáquio Elias, da ABC Papelaria, pai de três filhos, afirma que geralmente usa-se tudo. "O material que consta destas listas é justo. Uma criança gasta muito papel, por exemplo. E para as aulas de arte é sempre bom poder variar".

Confiante de que "não vamos viver nesta crise pelo resto da vida" e de que o setor é muito lucrativo, Eustáquio inaugurará em 1988, no Setor Gráfico, um supermercado de papelaria. "Ele já está em obras e comportará tudo o que diz respeito ao setor. Vendemos para o varejo e ao consumidor", conta. O prédio que terá cinco andares, é uma iniciativa pioneira e empolga muito seu criador. "As maiores riquezas do mundo foram feitas em época de crise", conclui.